

# OS EFEITOS DO PROCESSO DA GLOBALIZAÇÃO NA DINÂMICA CULTURAL DA CIDADE: QUANDO A MERCADORIA OFERTADA SIGNIFICA A VENDA DA SUA PRÓPRIA CULTURA

Danielle Ribeiro Guerra  
Universidade de Pernambuco - UPE  
danielleribeiro03@hotmail.com

Elza Kelli Pequeno Nazareth  
Universidade de Pernambuco - UPE  
elza.fundaj@hotmail.com

Yaala Pessoa da Costa Silva  
Universidade de Pernambuco - UPE  
yaalacosta@hotmail.com

## RESUMO

Diante diversos modos de vida, consumo, as diferenças sociais, a comunicação e a troca de especificidades próprias da sua cultura, normal na distinção de comunidades ou nações, algumas particularidades acabam por ser tornar produtos comerciais e uma forma de propagar sua cultura e crenças. A cidade, a partir de uma globalização exacerbada torna-se um meio de dinâmica cultural, e circulação de fluxos e fixos, que proporcionam desenvolvimentos e propagação da mesma, tratando as suas características constituintes, maneiras de comercialização, sendo mais específico, a cultura torna-se um comércio, onde devido a uma disseminação informativa, a facilidade da obtenção da informação, outros povos, outros indivíduos almejam viver de alguma forma, ser de alguma forma parte dessa cultura que lhe chamou a atenção. O presente artigo tem como finalidade apresentar, analisar e compreender como ocorrem e quais os efeitos da dinâmica cultural, como comércio.

**Palavras-chaves:** Cultura; Sociedade; Mercadoria

## INTRODUÇÃO

Atualmente mesmo com a repulsa de alguns conservacionistas ou de visão não tão ampla para observar e tirar proveito das vantagens que a globalização pode trazer, a globalização e seus efeitos

sobre as sociedades e economia são visivelmente significativo mediante a realidade, desconhecida de alguns países.

A priori, para fazer-se entender o que está sendo tratado, faz-se necessário o detalhamento e entendimento por etapas para melhor compreender. Para começar, o que pode ser dito por globalização, um termo que nos dias atuais se tornou sinônimo do progresso espacial.

No final da década de 80, começou a circular este termo, “globalização”, e atrelado a essa ideia do “global” temos a “unificação”, no sentido que todos teriam algo em comum e as distâncias seriam mínimas. E o que seria esta unificação, quando observado em escala mundial? Imagine que todos estariam conectados por uma rede universal, tendo acesso a informações de locais mais longínquos que possa parecer, mesmo assim, em tempo real. Possibilitando no outro lado do mundo se atualizar sobre acontecimentos, cultura, economia, comércio e turismo. A língua falada seria universal e com isso todos obrigatoriamente teriam a possibilidade de se comunicar mais facilmente, tornando assim o fluxo de produtos, assim como de pessoas, seria muito mais fácil e constante entre as mais diversas regiões comerciais do planeta. As compras não necessitariam da presença do comprador em loja física e a moeda de compra seria virtual, de modo que o comprador nem mesmo chegaria a sentir o dinheiro em espécie. As roupas e tendências independentes de qualquer parte do país seriam as mesmas. Bem, parte do já falado pode ser identificando facilmente em nosso meio, e o que não identificamos ainda, pode estar em processo de construção ou não. Afinal, tais imaginações:

Reforçam o sentimento de que somos interdependentes; de que a circulação de informação, conhecimento, dinheiro, bens de consumo, pessoas e imagens se tem intensificado a tal ponto que a noção de distância espacial, que outrora nos permitia não termos de pensar sempre em todos quantos formam aquilo a que se convencionou chamar humanidade, deixou de ter sentido. De facto, cada um de nós vive hoje ‘no quintal do vizinho’. Daí que uma das consequências paradoxais do processo de globalização –a tomada de consciência da existência de limites à escala do planeta e da própria humanidade –tenha sido, não a produção de homogeneidade, mas sim a nossa familiarização com uma maior diversidade, com um leque cada vez mais amplo de culturas locais. (FEATHERSTONE, 2001 p.56)

Essa busca por unificar, de modo que, seja compreendido um sistema de sócio diversidade pode-se afirmar que o sistema técnico atual nos remete à compreensão das necessidades do homem em permanecer em “massa”, ou seja, em conjunto. Depois da ocorrida empregabilidade do termo “globalização”, foram associadas e interligadas as mais diversas áreas tecnocientíficas onde futuramente tornaram-se o meio técnico-científico-informacional. Além disso, concretizou-se um sistema o qual o mesmo se apresenta com um instrumento homogeneizador cultural, visando igualar as culturas, porém mesmo com a existência desse sistema as especificidades espaciais se sobrepõem e as influências são muito fortes.

## FEITOS NEGATIVOS VERSUS EFEITOS POSITIVOS DA GLOBALIZAÇÃO

A globalização econômica se estabelece no fim do século XX, trazendo consigo a difusão do termo Globalização com seu lado de fábulas e sua perversidade, como diz Milton Santos. Ou seja, a globalização utópica, seria o mundo visto como fábula remetendo a ideologia do “mundo perfeito” sem desigualdades socioeconômicas, desemprego, um mundo homogeneizado sem especificidades. E seu lado negativo que transforma a dinâmica do meio sendo excludente notável nos diversos graus de desenvolvimento socioeconômico em escala mundial, na competitividade entre empresas em prol do capital, no processo de alienação de trazido pela mídia e banalização das questões ambientais.

Globalização como fábula:

A criação de emprego com a instalação de transnacionais; (não confundir multinacional com transnacional); O aumento da qualidade de vida com a compra de medicamentos; (não confundir remédio com medicamento); A ideologia de viver um simulacro, que é assimilar a cultura estadunidense; (basicamente é consumir o mercado capitalista estadunidense). (BIECO, 2013)

Globalização como perversidade:

O aumento exponencial e sem precedente de desempregados, a partir do momento que a transnacional abre falência ou resolve se desinstalar do país; A degradação ambiental deixada pelos modos de produção das transnacionais; O aumento da concorrência por concursos públicos; A privatização de companhias de água, luz, comunicação e hidrocarbonetos.” (BIECO, 2013).

Santos trata a globalização vista por três percepções, estas são: globalização como fábula, que é a que ocorre atualmente, uma grande utopia; globalização como perversidade, que são os efeitos negativos sobre o meio, infelizmente o que realmente acontece e globalização como possibilidade, uma globalização que ficaria entre as duas outras percepções, como uma balança que tanto pensaria no social como no capital, explorando a idéia de uma outra globalização. Independente do tipo de influência que a globalização exerce sobre nós, a sua importância se tornou significativamente grande ao tratarmos de assuntos dos mais simples, na atualidade.

## GLOBALIZAÇÃO E CULTURA

A globalização muitas vezes discutida e conceituada pelos mais diversos âmbitos e paradigmas chega ao ponto que é perceptível a inserção na cultura, assim afetando o curso natural por fortes influências externas. Quando é abordado cultura-tradição e ocorre a comparação com a cultura mundializada, é possível perceber a tentativa de uma uniformidade cultural. Por exemplo, o fenômeno da americanização, que através de aparatos midiáticos torna globalizado os padrões de vida norte-americanos.

Neste caso, a cultura global é vista como sendo o resultado do domínio econômico e político dos Estados Unidos da América, pela forma como têm projectado a sua

cultura hegemônica em todos os cantos do mundo. Nesta perspectiva, o estilo de vida americano, com seu intenso individualismo e confiança na ideia de progresso, quer se tenha manifestado em personagens de Hollywood, como pato *Donald*, o *super-homem* ou *Rambo*, ou personificado em estrelas de cinema, tem sido visto como uma força modernizadora corrosiva, ou como uma ameaça a integridade de todos os particulares. (FORTUNA, 2001)

Mesmo com essa atual condição cultural globalizada, percebemos grupos sociais que perpetuam sua cultura supostamente inalteradas, não se trata porém de apenas de “sociedades primitivas”, que mesmo relutantes a aceitar as modernizações mundiais em seu meio criam uma barreira para repelir as possibilidades oferecidas pelo mundo. Pois, sua vida social, cultural, econômica e tecnológica, seria proveniente das particularidades espaciais, sendo assim, os habitantes do mesmo viveriam inteiramente voltados ao seu âmbito buscando condicionar a todos a viver essas particularidades, contribuindo para a perpetuação cultural. Futuramente, se deparando com o nascer de novas características, que surgiram naturalmente, sem as ditas, “influências externas”.

Não existe um espaço global, mas, apenas, espaços da globalização. (...) O Mundo, porém, é apenas um conjunto de *possibilidades*, cuja efetivação depende das *oportunidades* oferecidas pelos lugares. (...) Mas o território termina por ser a grande mediação entre o Mundo e a sociedade nacional e local, já que, em sua funcionalização, o ‘Mundo’ necessita da mediação dos lugares, segundo as virtualidades destes para usos específicos. Num dado momento, o ‘Mundo’ escolhe alguns lugares e rejeita outros e, nesse movimento, modifica o conjunto dos lugares, o espaço como um todo. É o lugar que oferece ao movimento do mundo a possibilidade de sua realização mais eficaz. Para se tornar *espaço*, o Mundo depende das virtualidades do Lugar (SANTOS, 1996, p.271).

Desde a antiguidade, na busca de novos mercados e expansão, seja territorial ou exploratória, que temos a necessidade de conhecer novos lugares e propagar nossa cultura. Construindo a nossa história gradativamente em função aos feitos e descobertas. Se por acaso separarmos relativamente pequenos grupos de modo que cada um destes a partir das particularidades, sejam, externas (condições naturais) ou internas (modo de vida), o mesmo grupo desenvolverá suas próprias especificidades sociocultural e genéticas. Ampliando esse exemplo a uma escala mundial, podemos concluir que a heterogeneidade e desintegração eram proliferadas pela dispersão geográfica dos homens no primórdio. Voltando à “busca de novos mercados”, também conhecido por mercantilização, um processo que foi de fundamental importância para a dispersão das especificidade, mas também na questão técnico-informacional (comunicação e transporte).

Não tenhamos a ilusão de pensar que as tecnologias funcionam sozinhas. É necessário para mobilizar uma dinâmica social, uma cultura técnica e uma transmissão dos conhecimentos. Por outro lado, através do mundo, desde a antiguidade, encontram-se representações sociais imbricadas em sistema de transporte e de comércio, nas cidades, nos portos marítimos e fluviais, nos armazéns, nas feiras, nos lugares das muda de cavalos, nas estalagens (WARNIER, 2002).

É perceptível a necessidade de atribuir determinados desenvolvimentos externos que contribuíram para melhor atender as carências sociais. Tais como a comunicação e transporte, pois são essenciais para o desenvolvimento humano, sobrepondo o pensamento de viver sem “influências externas”, ou seja, é inviável viver sem estes recursos, provindo do processo de desenvolvimento da globalização.

Estes dois gêneros de técnicas fazem parte da cultura, uma vez que a cultura não se reduz à informação. Nas bagagens dos viajantes e nas caixas dos comerciantes circulam tratamentos médicos, instrumentos técnicos, plantas cultivadas, que são objetos culturais. Além disso, estes dois gêneros de técnicas são essenciais para o desenvolvimento das trocas mercantis.” (WARNIER, 2002)

## **VALORIZAÇÃO DO ESPAÇO URBANO**

Com o avanço da economia e da influência capitalista sobre o mundo, os espaços urbanizados tornaram-se cada vez mais comuns e presentes no decorrer da vida de cada indivíduo. A paisagem, antes natural, se torna uma paisagem urbana, que, enquanto a primeira percepção, se constitui de prédios, casas, ruas e pessoas vivendo em sociedade, porém enquanto paisagem também pode ser caracterizada como lugar, sendo um meio relativo aos “sentimentos”, em que cada indivíduo tem sua concepção de um determinado significado, seja ele bom ou ruim, e como território, pois se trata também de uma determinada área onde se encontram diversos níveis e execuções de poder, dando uma visão voltada para a política.

Sendo assim pode-se afirmar que existem várias definições e pontos de vista a partir da forma, do motivo que se dá a valorização urbana, não sendo somente uma paisagem, com elementos fixos, mas tendo outros significados e compreensões, e assim identificando pontos socioespaciais, socioeconômico, sociocultural, entre outros. Os espaços urbanizados diferenciam-se entre alguns conceitos sobre sua valorização, porém considera-se a mais importante nessa questão o espaço pelo seu valor capital, pelo seu referencial econômico, e logo depois pela sociedade que o habita, pelo tipo de população ali existente, outros conceitos como, a cultura, e a historicidade também constituem e influenciam na valorização, porém em escalas menores.

## **A CIDADE, COMO MEIO DE DINÂMICA CULTURAL, E CIRCULAÇÃO DE FLUXOS E FIXOS, QUE PROPORCIONAM DESENVOLVIMENTOS E PROPAGAÇÃO DA MESMA**

Para compreender a dinâmica cultural das cidades, faz-se necessário analisar as condições históricas que esclarecem o aparecimento das cidades. Quando nas histórias do desenvolvimento das civilizações o homem deixa de ser nômade e passa a fixar-se e utilizar de recursos da natureza para o trabalho, como agricultura. A origem das cidades está ligada a realidade de uma ou mais funções urbanas, dito isso, como uma cidade formada em torno de uma indústria, ou cultura, como as cidades

religiosas, cidades universitárias, cidades históricas ou ainda as cidades cujas origens foram ocasionadas por atividades comerciais, administrativas ou políticas. Como diria CORRÊA (1999), em sua obra *O espaço urbano*, Fragmentada, articulada, reflexo e condicionante social, a cidade é também um lugar onde as diversas classes sociais vivem e se reproduzem.

Diante de diversos modos de vida, consumo, as diferenças sociais, a comunicação e a troca de especificidades próprias da sua cultura, normal na distinção de comunidades ou nações, algumas particularidades acabam por se tornar produtos comerciais e uma forma de propagar sua cultura e crença. O lado positivo é quando você é a pessoa com ideais conservadoras, estará sendo portanto um disseminador da sua cultura. Porém, como o recebedor conservador de seus costumes distintos ao anterior, não concordará com essa facilidade, de está interagindo e captando involuntariamente atributos peculiares, de diversas culturas ao mesmo tempo. A cada sociedade vemos as suas próprias especificidades sociais, culturais e sua diversidade ideológica.

A flexibilidade e intelecto da nossa espécie nos permite adaptar a múltiplos ambiente e condições, ao buscar na história da humanidade até os dias atuais, ao analisar a dinâmica dos fluxos e fixos, assim como a territorialização, desterritorialização, reterritorialização, tudo fruto da difusão e inovações de tecnologias, aumento da densidade populacional, pluralismo cultural, busca por expansão territorial ou comercial e até mesmo extinção de povos e suas culturas. Podendo assim chamar esse fenômeno de venda cultural.

A venda cultural, expressa a ideologia em que tudo deve se transformar em mercadoria, predominante no período neoliberal, tudo tem preço, tudo se vende, tudo se compra, e qual o modelo deve-se seguir para aumentar o consumo através do instrumento mídia (mídia-perversa). Esta venda, é uma concepção proposta e colocada em prática pelos EUA, no processo de americanização. A grande influência de uma potência, que objetiva aumentar sua expansão econômica e consequentemente, capital; mesmo que seja a maior potência mundial. Por esse motivo, difunde uma tática sedutora, que nos estimula há o consumo exacerbado e a perda de nossa identidade cultural. A perda desta, é a transformação que o indivíduo não se reconhece mais ao grupo antes pertencente. Antes da globalização as identidades eram mais conservadas, visto que, quase não haveria contato, pouco menos um contato intenso, entre as diferentes culturas.

Seguindo os padrões pré-estabelecidos de acordo com os costumes presentes no país e os produtos ofertados. Podendo até assim falar do consumismo, sendo este a busca da atualização e seguimento das tendências impostas no mercado capitalista, que surge da reprodução da mídia impondo padrões beneficiando as empresas e economia, produzindo alienados por excelência, mediante as influências capitalistas vinculados a uma globalização perversa.

## **DIFERENÇA DE ACULTURAÇÃO PARA A VENDA CULTURAL**

Alguns fatos na história, mostrando assim, o processo formidável da modernização global ao longo que civilizações sofriam irreversíveis modernizações, e mudanças em seus hábitos e costumes culturais, visto por muitos por uma forma de aculturação. E o que seria aculturação de fato? Junção de distintas culturas resultante da interação progressiva, ou seja, fenômeno de atrelamentos culturais, provocando mudanças significativas no meio vivido, tornando assim especificidades de outras culturas, como pertencentes a sua própria. Exemplo, os indígenas, que mesmo resistindo a invasão dos avanço técnico-científico-informacional provenientes da globalização, moldam gradativamente seus padrões de vida e seu hábitos, é perceptível observar a questão da comunicação, por aparatos tecnológicos dos mais simples aos mais complexos.

Lembrando que, a aculturação, diferente da venda cultural, será um conjunto de alterações resultado da constante aproximação e convivência de duas ou mais culturas que sofreram modificações com esse contato, que resultará na transmissão de alguns traços da cultura de uma sociedade à outras. Traços estes que formam os elementos da cultura, onde alguns serão aceitos e outros rejeitados.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS.**

Entende-se deste modo, que a fragmentação de uma cultura nos permite compreender as sociedades, tradições e o funcionamento do poder político administrativo, também conhecido por legislativo, o qual vai reger economicamente e estatalmente a sociedade. Segundo Santos:

A natureza conheça um processo de humanização cada vez maior, ganhando a cada passo elementos que são resultado da cultura. Torna-se cada dia mais culturalizada, mais artificializada, mais humanizada. O processo de culturalização da natureza torna-se, cada vez mais, o processo de sua tecnificação. As técnicas, mais e mais, vão incorporando-se à natureza e esta fica cada vez mais socializada, pois é, a cada dia mais, o resultado do trabalho de um maior número de pessoas. Partindo de trabalhos individualizados de grupos, hoje todos os indivíduos trabalham conjuntamente, ainda que disso não se apercebiam. No processo de desenvolvimento humano, não há uma separação do homem e da natureza. A natureza se socializa e o homem se naturaliza" (SANTOS, 1988 p.89)

O homem está de fato em constante homogeneização cultural, proveniente dessa totalidade socioespacial, desse crescimento social, econômico, político e tecnológico, que ocasiona a expansão da cultura de diversos Países principalmente os que estão em evidência nessa corrida pelo crescimento constante, esses Países se tornam exemplos a serem seguidos, e isso reflete no modo de vida das populações influenciadas, sendo assim, só podemos abordar se este acontecimento se dá de forma benéfica ou maléfica na sociedade, através de uma análise em menor escala, de uma análise comparativa local da região influenciada e da região influenciadora, precisamos observar o que se perde e o que se ganha com essa mistura de culturas.

No final das contas, pode-se entender de forma geral, que a modernização e globalização não intervirão de forma completamente negativa sobre a sociedade, no entanto, é necessário que cada região busque conservar seus costumes e pratica-los, sem deixar que essa nova ordem faça desvair a base erudita ou empírica do seu povo.

## REFERÊNCIAS

- CORRÊA, Roberto Lobato. **O espaço urbano**. 4.ed. São Paulo: Ática, 1999. 79p.
- CUCHE, Denys. **A Noção de Cultura nas Ciências Sociais**. Lisboa: Fim de Século Edições LDA, 1999.
- FORTUNA, Carlos (Org.). **Cidade, cultura e globalização: ensaios de sociologia**. Oeiras: Celta Editora, 2001.
- \_\_\_\_\_. **Identidades, Percursos, Paisagens Culturais: Estudos Sociológicos de Cultura Urbana**. Oeiras: Celta Editora, 1999.
- SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado**. São Paulo : Hucitec, 1988.
- \_\_\_\_\_. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo : Hucitec, 1996.
- \_\_\_\_\_. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. São Paulo: Record, 2000.
- \_\_\_\_\_. **Por uma geografia nova**. São Paulo: Hucitec, 1978.
- WARNIER, Jean-Pierre. **A mundialização da cultura**. Bauru, SP: EDUSC, 2000.